

PERCEPÇÃO DE APOIO SOCIAL EM ADULTOS E IDOSOS RESIDENTES EM ZONA URBANA EM ESTUDOS QUANTITATIVOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

BRUNA VENTURIN¹; MIRELLE DE OLIVEIRA SAES²; LUIZ AUGUSTO FACCHINI³

¹Universidade Federal de Pelotas – brunaventurim@hotmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande – mirelleosaes@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – luizfacchini@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O apoio social é definido como o grau com que os laços sociais atendem a determinadas necessidades, relacionando-se com a presença de um sistema de relações onde os indivíduos recebem ajuda em diferentes dimensões (CHOR *et al.*, 2001; GRIEP *et al.*, 2005; SHERBOURNE; STEWART, 1991). Dada a sua importância para o desenvolvimento individual, o apoio social é reconhecido por sua relevância em diferentes aspectos da saúde física, psicológica e do bem-estar de indivíduos e populações (MACEDO *et al.*, 2018).

A percepção de alto apoio social é fator determinante para a melhoria de condições de saúde, evidenciada pela diminuição da depressão, ansiedade, insônia, incapacidades, institucionalização, assim como na melhoria do bem-estar e qualidade de vida dos indivíduos (MARQUES *et al.*, 2013; BAPTISTA; BAPTISTA; TORRES, 2006; RODRIGUES; SILVA, 2013).

No Brasil, a investigação das dimensões e características das relações sociais, a percepção do apoio social alcançados pelos indivíduos e comunidades, assim como a contribuição da temática para a saúde ainda é um desafio para o conhecimento científico (MACEDO *et al.*, 2018). Estudos epidemiológicos sobre o apoio social são escassos em nosso meio, sendo recomendada a realização de pesquisas que incluam populações com características diferentes como por exemplo adolescentes, adultos e idosos, pois podem apresentar percepções de apoio social diferentes (CANESQUI; BARSAGLINI, 2012; GABARDO-MARTINS; FERREIRA; VALENTINI, 2017).

O presente estudo teve como objetivo identificar o conhecimento científico referente a estudos epidemiológicos em adultos e idosos residentes em zona urbana que avaliaram o apoio social mediante uso de instrumentos internacionais validados no Brasil ou elaborados pelos próprios autores.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no mês de junho de 2019 nas bibliotecas virtuais SCIELO (*Scientific Eletronic Library Online*); PubMed; BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) que engloba as bases de dados: LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e MedLine. Através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), optou-se por utilizar como descritores “*Social Support*” (Apoio Social), “*Adults*” (Adultos), “*Elderly*” (Idosos) e “*Brazil*” (Brasil), utilizando como operador booleano “AND”.

Optou-se por realizar a pesquisa tanto no PubMed como no MedLine após verificarmos que mesmo usando os mesmos descritores, o número de artigos encontrados era divergente, garantindo uma busca mais ampla.

Inclui-se artigos com o idioma em português, inglês e espanhol, cujo a amostra consistia de indivíduos com 18 anos ou mais (incluindo idosos) e sendo estudos realizados no Brasil. Os critérios de exclusão utilizados foram: artigos realizados em zona rural, artigos/teses que apresentam os mesmos resultados só que em publicações diferentes, estudos com populações e agravos específicos (profissionais de saúde, universitários, gestantes, indivíduos com diagnósticos de HIV, tuberculose e/ou doenças crônicas, institucionalizados, usuários de drogas, quilombolas, imigrantes, pacientes oncológicos) e que fugiam do tema em questão. A justificativa de exclusão de artigos realizados em outros países que não fosse o Brasil é decorrente da diferença do contexto das relações culturais e sociais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na busca inicial foram encontrados 3.199 artigos, destes 674 na *PubMed*, 1.183 na *MedLine*, 517 na *SCIELO* e 825 na base de dados *LILACS*.

Foram excluídos 2.186 artigos que estavam duplicados nas bases de dados pesquisadas. Neste momento aplicou-se a questão norteadora tanto para avaliação dos títulos quanto para avaliação dos resumos dos artigos, “Quais são os estudos quantitativos que possuem a temática principal: percepção de apoio social em adultos (18 anos ou mais) residentes na zona urbana no contexto brasileiro e os fatores associados?”.

Dos 1.009 artigos lidos, houve exclusão de 866 artigos depois da leitura do título, restando 143 artigos. Após a leitura dos resumos houve a exclusão de 103 artigos, justificada pela falta de relação com a temática do estudo, permanecendo ao término 29 artigos. A partir da leitura das referências dos artigos foi incluído um artigo que não estava nas buscas da revisão bibliográfica pelos descritores.

Dos artigos incluídos, observou-se a heterogeneidade do delineamento transversal, correspondendo ao total de 22 (73,3%) artigos, seis (20,0%) de coortes e dois (6,7%) do tipo caso-controle. Metade dos artigos ($n=15$; 50,0%) selecionados foram realizados na população adulta, enquanto que a outra metade dos artigos foram realizados tendo como foco a população idosa. Analisando os anos de realização e de publicação dos artigos, observou-se que dos 30 artigos selecionados, 11 foram publicados até o ano de 2009. Entre os anos de 2010 até o presente momento (2019), 20 artigos foram realizados sobre a temática em questão, destes sete (35,0%) foram nos últimos cinco anos, ou seja, no período de 2014/2019. O ano de 2011 foi o que mais se destacou com o número de publicações sobre o apoio social, foram incluídos sete artigos publicados neste ano.

Excluindo os estudos multicêntricos ($n=4$; 13,3%), a região Sudeste se destaca com o desenvolvimento de 19 (63,3%) estudos, principalmente nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo. A região Sul foi a segunda maior produtora de conhecimento da temática com o total de cinco artigos (16,7%) e por último da região Nordeste com apenas dois artigos (6,7%). Vale ressaltar a ausência de publicações científicas na região Norte do país e a heterogeneidade de conhecimento científico produzido pela região Sudeste.

Dentre os instrumentos utilizados pelos artigos para mensuração do apoio social, podemos destacar o uso do instrumento *Medical Outcomes Study – Social Support Survey* (MOS-SSS) em 16 artigos do total; dois utilizaram o questionário da pesquisa sobre Saúde, Bem-estar e Envelhecimento (SABE); três usaram o instrumento *Interpersonal Support Evaluation List* (ISEL), além de dois artigos utilizarem o Inventário de Percepção de Suporte Familiar. O *Physical Activity*

Social Support Scale; Escala de Percepção da Qualidade do Suporte Social – versão reduzida; *International Physical Activity Questionnaire* e o *Comprehensive Assessment and Referral Evaluation* (SHORT-CARE), foram referidos como instrumento de coleta de dados em um estudo cada, enquanto dois artigos não especificaram o questionário utilizado.

Através dos artigos selecionados e informações extraídas foi possível identificar dois possíveis tópicos que englobam a temática do projeto de pesquisa proposto e que não poderiam deixar de serem abordados para entendimento do conteúdo. O primeiro tópico é sobre o conceito de apoio social. Adiante, o segundo tópico trata das principais relações existentes entre apoio social e outras variáveis de acordo com os dados encontrados nas referências bibliográficas lidas.

O conceito de apoio social está em construção apesar dos trabalhos já realizados nacionalmente (AMARAL *et al.*, 2013). O apoio social definido como os recursos disponibilizados pelas pessoas e comunidade que possuem algum tipo de vínculo sistemático obtendo como resultados efeitos emocionais e/ou comportamentais positivos (AMARAL *et al.*, 2013). Outros autores destacam que o apoio social está fundamentado nos vínculos interpessoais dentro de uma rede de apoio integrada por amigos e familiares ou pela disponibilização de benefícios materiais e emocionais ao indivíduo (DA COSTA; CEOLIM; NERI, 2011).

O apoio social impacta diversos fatores individuais das pessoas (GRIEP *et al.*, 2005). A percepção de baixo apoio social está associada a ser idosos, baixa renda familiar, baixa escolaridade, menor número de moradores do domicílio, rede social pequena, percepção de saúde ruim, presença de insegurança alimentar, prática de atividades físicas e problemas no sono (SURKAN *et al.*, 2009; GRIEP *et al.*, 2005; DA COSTA; CEOLIM; INTERLENGHI; SALLES-COSTA, 2015; DA SILVA; AZEVEDO; GONÇALVES, 2013; OLIVEIRA *et al.*, 2011; OLIVEIRA *et al.*, 2014; PINTO *et al.*, 2006).

4. CONCLUSÕES

O presente estudo evidenciou que embora existam estudos quantitativos realizados no Brasil com a temática em questão, a descrição da percepção de apoio social e sua relação com os diferentes contextos da saúde ainda é insuficiente e as publicações abordando a temática têm diminuído nos últimos anos. Na análise dos resultados descritos, verificou-se a ausência de publicações da região Norte do país e maior produção na região Sudeste.

A falta de uniformidade na mensuração, análise e descrição do apoio social dificulta a realização de estudos, assim como a comparação de pesquisas já realizadas. Portanto, investigar a percepção do apoio social contribui para a organização da assistência, planejamento de serviços e formulação de políticas públicas, uma vez que permitem a descrição da presença e/ou ausência do apoio social segundo características da população.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, F. L. J. dos S. *et al.* Perfil do apoio social de idosos no município de Natal, Estado do Rio Grande do Norte, Brasil, 2010-2011. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 22, n. 2, p. 335-346, 2013.
- BAPTISTA, M. N.; BAPTISTA, A. S. D.; TORRES, E. C. R. Associação entre suporte social, depressão e ansiedade em gestantes. **Psic: revista da Vetor Editora**, v. 7, n. 1, p. 39-48, 2006.

CANESQUI, A. M.; BARSAGLINI, R. A. Apoio social e saúde: pontos de vista das ciências sociais e humanas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, p. 1103-1114, 2012.

CHOR, D. et al. Medidas de rede e apoio social no Estudo Pró-Saúde: pré-testes e estudo piloto. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 17, p. 887-896, 2001.

GABARDO-MARTINS, L. M. D.; FERREIRA, M. C.; VALENTINI, F. Propriedades psicométricas da escala multidimensional de suporte social percebido. **Trends in Psychology**, v. 25, n. 4, p. 1873-1883, 2017.

DA COSTA, S. V.; CEOLIM, M. F.; NERI, A. L. Sleep problems and social support: Frailty in a Brazilian Elderly Multicenter Study. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v. 19, n. 4, p. 920-927, 2011.

DA SILVA, I. C. M.; AZEVEDO, M. R.; GONÇALVES, H. Leisure-time physical activity and social support among Brazilian adults. **Journal of Physical Activity and Health**, v. 10, n. 6, p. 871-879, 2013.

GABARDO-MARTINS, L. M. D.; FERREIRA, M. C.; VALENTINI, F. Propriedades psicométricas da escala multidimensional de suporte social percebido. **Trends in Psychology**, v. 25, n. 4, p. 1873-1883, 2017.

GRIEP, R. H. et al. Validade de constructo de escala de apoio social do Medical Outcomes Study adaptada para o português no Estudo Pró-Saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 21, p. 703-714, 2005.

INTERLENGHI, G. dos S.; SALLES-COSTA, R. Inverse association between social support and household food insecurity in a metropolitan area of Rio de Janeiro, Brazil. **Public health nutrition**, v. 18, n. 16, p. 2925-2933, 2015.

MACEDO, J. P. et al. A produção científica brasileira sobre apoio social: tendências e invisibilidades. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 11, n. 2, p. 258-278, 2018.

MARQUES, C. A. et al. Associação entre depressão, níveis de dor e falta de apoio social em pacientes internados em enfermarias de clínica médica. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 62, n. 1, p. 1-7, 2013.

OLIVEIRA, A. J. et al. Social support and leisure-time physical activity: longitudinal evidence from the Brazilian Pró-Saúde cohort study. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, v. 8, n. 1, p. 77, 2011.

OLIVEIRA, A. J. et al. Gender differences in social support and leisure-time physical activity. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, p. 602-612, 2014.

RODRIGUES, A. G.; SILVA, A. A. A rede social e os tipos de apoio recebidos por idosos institucionalizados. **Revista brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 16, n. 1, p. 159-170, 2013.

SHERBOURNE, C. D.; STEWART, A. L. The MOS social support survey. **Social Science & Medicine**, v. 32, n. 6, p. 705-714, 1991.

SURKAN, P. J. et al. Social ties in relation to health status of low-income Brazilian women. **Journal of Women's Health**, v. 18, n. 12, p. 2049-2056, 2009.

PINTO, J. L. G. et al. Características do apoio social oferecido a idosos de área rural assistida pelo PSF. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 11, p. 753-764, 2006.